



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 01

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Discursos presidenciais do Dia da Mulher (2017/2022): estabelecendo relações dialógicas

Larissa Vieira de Cerqueira
Universidade de São Paulo
larissa.cerqueira@usp.br

O objetivo desta comunicação é estabelecer relações dialógicas entre os posicionamentos ideológicos impressos nos discursos em cerimônia do Dia Internacional da Mulher de Temer (2017) e de Bolsonaro (2022), investigando aproximações e distanciamentos entre as perspectivas dos ex-presidentes sobre a mulher. A importância de se investigar as falas presidenciais do 8 de março está no impacto que geram na vida pública e, conseqüentemente, nos discursos populares acerca da mulher. Circulam, socialmente, posicionamentos sexistas, que atribuem papéis, padrões de aparência e comportamento, tipicamente, associados ao feminino; e machistas, que representam a mulher como submissa/inferior ao homem. Esses posicionamentos se concretizam em altos índices de violência física e psicológica contra a mulher e, mais grave ainda, de feminicídio. Daí a justificativa da escolha do 8 de março. Quanto aos fundamentos teórico-metodológicos, adotamos os conceitos de “relações dialógicas” (Bakhtin, 2010 [1963]) e de “ideologia” (Volóchinov, 2017[1929]). Destacamos três resultados: i) Temer saúda “indistintamente a todos”, enquanto os “senhores militares” são os interlocutores de Bolsonaro, nenhum dos dois então presidentes estabelece interlocução especial com a mulher; ii) tanto Temer quanto Bolsonaro relacionam a mulher com ser mãe, esposa e dona de casa; no caso de Bolsonaro, há, ainda, a defesa de um ideal de mulher cisgênero e heterossexual; iii) Temer assume um posicionamento ideológico sexista ao atribuir certos papéis somente à mulher e não ao homem, como o de fazer compras no supermercado e o de educar os filhos; Bolsonaro assume um posicionamento machista ao defender a mulher como submissa ao homem e auxiliadora dele, ou auxiliada por ele.

Palavras-chave: Relações dialógicas; Ideologia; Dia Internacional da Mulher; Discurso político; Discurso presidencial.

A referenciação em contexto de disputa eleitoral: uma análise de expressões nominais anafóricas

Bruna Maria Atalla Pereira
Universidade de São Paulo
bruna.atalla@usp.br

Proponho-me a analisar, no campo da Linguística Aplicada à luz da perspectiva da Análise do Discurso Francesa, processos de referenciação, por meio de expressões nominais anafóricas (Apothéloz, 2003), em editoriais do jornal *O Estado de São Paulo*, escolhido por marcar-se por uma posição historicamente bem definida em relação às suas opções políticas e pelos editoriais que se destacam pelo uso de *expressões nominais anafóricas* na representação discursiva de fatos e pessoas. Para o recorte do *corpus* da pesquisa, em primeiro lugar, considerou-se, como critério metodológico, um aspecto temático e temporal: foram selecionados textos que mencionam ambos ou um dos principais candidatos à presidência da República no período da disputa eleitoral de 2022, sabidamente polarizada: Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro. Em segundo lugar, o critério metodológico consistiu em selecionar editoriais que, por serem textos opinativos, apresentavam posicionamentos sobre as pessoas dos candidatos à presidência da República, de modo que as expressões nominais anafóricas foram tratadas como *acontecimentos discursivos* (Pêcheux, 2015), discerníveis em *séries históricas* (Foucault, 2008). O objetivo principal é investigar a aparição das *expressões nominais anafóricas*, indagando-se sobre o dito, o já-dito e o silenciado. Para atingir esse objetivo, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa: (a) Em que *série histórica* (Foucault, 2008) situam-se as *expressões nominais anafóricas* tratadas como *acontecimento discursivo* (Pêcheux, 2015)? (b) Que memórias discursivas permitem a significação das *expressões nominais anafóricas* ora em análise? (c) Quais esquecimentos (Pêcheux, 2016) autorizam o dizer por meio das *expressões nominais anafóricas*? Os resultados parciais mostram que as *expressões nominais anafóricas* que referenciam cada um dos candidatos, no interior de uma indiferenciação da perspectiva valorativa, conferem a eles dois estatutos distintos: ao passo que Bolsonaro é representado como sujeito, Lula é representado como instituição presidência da República.

Palavras-chave: Acontecimento discursivo; Editorial; Expressões nominais anafóricas; Memória discursiva.

Mito ou bolsonarismo? A materialidade discursiva em charges

Isabela Rodrigues Vieira
Universidade Estadual de Londrina
vieirarisabela@gmail.com

Ao longo das eleições de 2018, os apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro passaram a chamá-lo de *mito*, como se fosse o messias da nação. Para a Análise do Discurso, não há neutralidade nos discursos, logo, percebemos que há uma construção ideológica e simbólica de como a figura de Bolsonaro é vista, representada e materializada dentro do meio social, principalmente, por parte de seus seguidores, os quais passaram a ser chamados de bolsonaristas. Quando esses realizam a ação de chamarem o ex-presidente de *mito*, notamos vestígios de um discurso pastoral, além de instâncias ideológicas que determinam um Sujeito Presidente atravessado por um Sujeito Salvacionista. Dessa forma, a presente comunicação, parte da tese de doutorado, tem como objetivo geral entender como se dá a (des)construção da materialidade discursiva do ser *mito*, representada pela figura do ex-presidente Bolsonaro em charges brasileiras, durante todo o processo de governo presidencial, entre 2018 e 2022, por meio de formações discursivas e ideológicas. Para esta comunicação, selecionamos três charges, as quais perpassam a associação do mito como uma figura salvacionista, ou seja, tendo o discurso pastoral como parte central da materialização. Nelas, procuraremos compreender como se dá tanto o processo de construção quanto o de desconstrução da figura de Bolsonaro como mito, além, é claro, de averiguar se há outros discursos responsáveis pela determinação de sujeito. Até o momento, como resultados parciais, percebemos que há diversos atravessamentos e construções de sujeito, como a de genocida. Em termos metodológicos, dada a natureza do objeto analisado, estabelecemos um diálogo entre as áreas do discurso e de teorias relacionadas diretamente às charges. Da Análise do Discurso, serão acionados trabalhos de Pêcheux (1988, 2014), de Foucault (2014, 2016) e de Courtine (2014), com particular interesse nos conceitos de formação ideológica e de formação discursiva, materializados nos casos selecionados para estudo. De Barthes, adota-se a concepção de mito proposta pelo autor e refletida/apropriada na figura de Bolsonaro. Das teorias relacionadas às charges, adotamos pontos convergentes entre as leituras propostas por Romualdo (2000), Riani-Costa (2001), de Arbach (2007). Os autores defendem que elas abordam temas contemporâneos relacionados ao noticiário jornalístico – como os representados nos exemplos analisados envolvendo o ex-presidente brasileiro – com fins críticos, tendencialmente humorísticos. De Ramos, adota-se a perspectiva de que a charge compõe um dos gêneros das histórias em quadrinhos, aspecto a ser abordado na configuração dos recursos quadrinísticos (balão, enquadramento) presentes nos trabalhos gráficos selecionados para estudo.

Palavras-chave: Mito; Bolsonarismo; Materialização discursiva; Charge; Discurso pastoral.

O fantasma do comunismo e outros monstros: fundamentos populistas na construção discursiva do inimigo no discurso neoconservador

Alexandre Marques Silva
Universidade de São Paulo
alexandremarques@usp.br

Contemporaneamente, temos assistido no cenário político mundial a ascensão de discursos e políticas vinculados ao reacionarismo. No Brasil, essa prática, desde há muito subjacente, ganhou relevo durante as eleições de 2018, quando despontou a figura de Jair Bolsonaro, que se tornou presidente do País entre 2019 e 2022. Como *modus operandi* do bolsonarismo, termo que precede e transcende a figura que lhe dá nome, identificamos substancial filiação a projetos ideológicos identificados como populistas e neoconservadores. Assim, seguindo o modelo de construção do discurso político, especialmente o presidencial, observamos que a coadunação decorrente dessa filiação ideológica do bolsonarismo permitiu a Bolsonaro construir discursivamente inimigos para a nação, o que fomentou, acirrou e justificou o combate a pautas tradicionalmente associadas ao espectro político de esquerda, ao mesmo tempo em que autorizou a emergência de práticas violentas de discriminação justificadas pelo iminente risco que instituições sociais tradicionais – como a igreja e a família – corriam de ser, segundo essa perspectiva, destruídas pelos valores deturpados da esquerda. Assim, para procedermos às análises, retomamos trechos de pronunciamentos públicos de Jair Bolsonaro, durante o período em que ele ocupou o cargo de presidente da República, buscando identificar as estratégias de construção da categoria “inimigos”, tendo como elementos basilares: 1. a manipulação discursivo-ideológica de termos como “comunismo”, “família”, “povo” e “pátria”; 2. a ativação *frames*, por meio dos processos de referência, e 3. a reafirmação de valores populistas (instilação do povo contra as elites políticas “viciadas”, rechaço ao politicamente correto e construção de narrativas finisseculares, segundo as quais o mundo estaria sob constante risco) para a consecução desse projeto, cujo resultado foi a cooptação de uma parcela significativa da população e o acirramento de divergências sociopolíticas no cenário nacional brasileiro. Teoricamente, recorreremos aos trabalhos desenvolvidos por Gonçalves-Segundo (2024), Lynch (2022), Amossy (2020), Ziem (2016) e Marques-Silva (2018).

Palavras-chave: Bolsonarismo; Argumentação; Populismo; *Frames*; Discurso Político.